

Przemysław Paweł Grzybowski

“Tentar compreender o significado de um universo infinito e continuamente em expansão levou a um enorme abismo o entendimento humano. À beira do abismo, observamos ansiosamente com os nossos telescópios em meio às névoas do desconhecido. Se voltarmos à outra direção – se olharmos para dentro, e, com uma sucessão de microscópios infinitamente mais poderosos rastreamos o processo da morte até os níveis individuais das células, dentro das moléculas e átomos de que são compostas – chegaremos mais uma vez a um abismo enevoado, aquele que separa o fenômeno que chamamos de vida do universo físico frio e indiferente. E veremos através de nosso microscópio uma figura que ansiosamente nos observa por um telescópio... A morte nos põe em um círculo completo.” (Clark 2.000, p. 11-12)

William E. Clark

A tanatopedagogia, como subdisciplina, tem sido recentemente observada no pensamento pedagógico polonês, principalmente pela multiplicação do movimento hospice*, bem como pelo envolvimento de estudantes e pesquisadores. O conteúdo do aprendizado que se relaciona à educação para a morte, por razões óbvias, causa certa ansiedade. As questões são abordadas dentro de contextos mais ou menos abrangentes nas aulas de psicologia, filosofia, ética, teologia, antropologia, sociologia, cultura ou especialidades da pedagogia e geragogia. Contudo, é necessário expor a posição da tanatopedagogia** e o escopo

de seus conteúdos dentro dos programas educacionais para pedagogos e professores na Polônia. Uma vez conhecidas as descobertas de especialistas estrangeiros na área, temos aqui a possibilidade de um intercâmbio de experiências e padrões de referência sobre as soluções atuais.

Os cursos de tanatologia constituem um elemento da educação universitária em vários níveis (Santana Santos 2007, p. 289 - 302) assim como de organizações não governamentais e instituições paliativas. No entanto, os conteúdos relacionados à morte, dentro dos programas das aulas de pedagogia parecem ser escasso, ainda que pedagogos tenham opinado sobre a questão.

Uma das poucas alternativas pedagógicas, que se refere diretamente à morte e suas circunstâncias, é a pedagogia espírita. Suas conclusões foram reunidas no Brasil, no terreno da teoria social***, baseadas no conceito filosófico de Allan Kardec****. Os fundadores da base teórica da pedagogia espírita são José Herculano Pires****, Ney Lobo***** e Dora Incon-

(ed.), *Konteksty pedagogiki specjalnej*, tom II, Uniwersytet Szczeciński, Szczecin; Binnebesel J., (2008), *Ku tanatopedagogice - krok drugi*, [in:] T. Żółkowska, M. Wlazło (ed.), *Pedagogika specjalna - koncepcje i rzeczywistość*, tom III, Uniwersytet Szczeciński, Szczecin; Binnebesel J., (2007), *Wychowawczo - etyczne aspekty opieki nad starszymi i umierającymi - refleksja ku tanatopedagogice*, [in:] B. Kromolicka, B. Bugajska, K. Seredyńska (ed.), *Pomoc i opieka w starości*, Wydawnictwo Zapol, Szczecin.

*** Ver exemplo: Beraldi Colombo C., (1998), *Ideias sociais espíritas*, Editora Comenius - IDEBA, São Paulo - Salvador; Fontella G., (1998), *Sociedade, comportamento e filosofia na visão espírita*, Sulina, Porto Alegre; Lobo N., (1996), *Filosofia Social Espírita*, FEB, Rio de Janeiro.

**** Ver exemplo: Kardec A., *Spirit's book*; Aubrée M., Laplantine F., (1990), *La table, le livre et les Esprits - Naissance, évolution et actualité du mouvement social spirite entre France et Brésil*, J.C.Lattés, Paris.

***** Ver exemplo: Pires J.H., (1985), *Pedagogia espírita*, Edicel, São Paulo.

***** Ver exemplo: Lobo N., (1995), *Espiritismo e educação*, FESPE, Vitória; Lobo N., (1995), *Filosofia Espírita da Educação*, FEB, Rio de Janeiro, vol.1-5.

* NT. Hospice (ou hospedaria em português) é uma palavra com conotação própria dentro do movimento de cuidados paliativos, por esta razão mantida aqui em sua forma original; hospice é um local destinado à prática dos cuidados paliativos que objetiva melhorar a qualidade de vida e prevenir o sofrimento físico, social, psicológico e espiritual de pessoas que têm doenças que levarão à morte.

** Ver exemplo: Binnebesel J., (1995), *Eutanatopedagog - czyli ten drugi* [in:] *Spółczesność Otwarta*, nr 1/1995; Binnebesel J., (2007), *Ku tanatopedagogice - krok pierwszy*, [in:] T. Żółkowska

tri*. A categoria elementar da “**educação para morte**” para a pedagogia espírita, assim como, para a tanatopedagogia é um assunto popular de interesse científico no Brasil.”

A educação para a morte é na verdade a educação para a vida. O pensamento que permeia a educação não se restringe completamente ao período decadente da existência humana; às circunstâncias do morrer, à morte como estágio terminal ou ao que vem depois. Não importa se envolve aquele que está por morrer ou os que passam por ela ou sobrevivem. Esta categoria conceitual compreende tanto a doença como o sofrimento, que acomete as pessoas de todas as idades. Aqueles que passam diretamente por esta experiência e aos que pertencem à sua família, círculo de amigos e conhecidos; ainda, mesmo aqueles que sentem algum tipo de afeição, por pessoas estranhas, e acabam compartilhando sua ansiedade e dor por conta de suas profissões ou desejo de ajudar ao próximo. Este tipo de abordagem permite-nos levar a questão da tanatopedagogia para além dos aspectos escatológicos, paliativos ou gerontológicos, o que é crucial, porém indubitavelmente incipiente e limitado à área do hospice ou casa da morte (house of dying).

A educação para a morte largamente entendida como educação para o cossofrimento, o coadoecimento e a comorte é de fato a educação para a vida consciente, na companhia daqueles que sofrem e provavelmente vão morrer, ou em outras palavras, certamente vão morrer, como todos vão; contudo, é difícil ter uma previsão do momento da morte.

De acordo com este pensamento, a base da educação para a morte e para o sofrimento consiste na ideia do cuidado constante com a vida e a melhoria de sua qualidade, em certas circunstâncias. O primeiro passo apara a aceitação do sofrimento, do adoecer e da morte de alguém e/ou algum conhecido é tomar consciência da inevitabilidade desses processos e ter conhecimento de suas implicações e circunstâncias.

Deve-se tirar a morte da esfera da ausência, aversão, ansiedade e tabu, pela familiarização com a experiência consciente dos seus processos. Tal abordagem permite a

* Ver exemplo: Incontri D., (1997), *A educação segundo o espiritismo*, Edições Feesp, São Paulo; Incontri D., (2004), *Pedagogia espírita. Um projeto brasileiro e suas raízes*, Editora Comenius, Bragança Paulista; Incontri D., (2005), *Vivências na escola. A prática da Pedagogia Espírita*, Editora Comenius, Bragança Paulista.

** Ver exemplo: Fernandes M.L.B., Boemer M.R., (2005), *O Tema da Morte em sua Dimensão Pedagógica*, EDUEL, Londrina; Incontri D., Santana Santos F. (ed.), (2007), *A arte de morrer. Visões plurais*, Editora Comenius, Bragança Paulista; Kovács M.J., (2003), *Educação para a morte: desafio na formação de profissionais de saúde e educação*, Casa do Psicólogo, São Paulo; Kovács M.J., (2003), *Educação para a morte: temas e reflexões*, Casa do Psicólogo; Pires J.H., (1996), *Educação para a morte*, Correio Fraternal do ABC, São Bernardo do Campo.

formatação do programa de educação tanatológica para os trabalhadores das instituições médicas, voluntários, pais e, acima de tudo, professores e pedagogos acadêmicos. Os professores universitários desempenham o papel de importantes agentes na vida de seus alunos, dentro de cada uma das formas possíveis da educação. Portanto, suas opiniões e conhecimentos são significativos, especialmente no terreno de uma questão substancial e inevitável da vida de todos que é o sofrimento e a morte. Um parceiro/assistente/tutor que esteja adequadamente preparado para transmitir o conhecimento e discuti-lo pode enriquecer a visão das pessoas a respeito do morrer e do sofrimento aprofundando os conteúdos que geralmente são transmitidos por teólogos ou são objeto de reflexões convencionais, frequentemente embasadas em superstições e estereótipos, que resultam da ignorância.

Uma percepção mais abrangente da educação para a morte e para o sofrer permite determinar uma gama de conteúdos para a educação dos pedagogos e professores no campo da tanatopedagogia, assim como a busca de caminhos em direção à popularização destes conteúdos como elementos indispensáveis da educação em geral. Naturalmente, seria ingenuidade pressupor que todos ensinariam e seriam ensinados a esse respeito e, conseqüentemente, passariam o conhecimento e experiência aos outros. O conceito de currículo apresentado abaixo é um modelo em que qualquer elemento é sujeito de discussão. Uma vez que já estamos lidando com alterações no que diz respeito ao morrer (pelo menos como evidencia o movimento hospice), por que não tentamos educar com o intuito de que cada pessoa torne-se mais compreensiva e ativa em face da morte e do sofrer? Todos podem aprender sobre como melhorar a qualidade de vida ainda que seja por meio de um livro que traga na capa a horripilante e popular figura, de um indivíduo segurando uma foice – embora esta seja iconograficamente próxima de nós.

O objetivo da educação tanatológica é gerar e fornecer a pedagogos e professores o conhecimento e ainda a formação de competências nos seguintes campos:

- Pesquisa, acúmulo, análise e difusão do conhecimento, por meio de pesquisas científicas que enfoquem a temática da morte e do sofrimento;
- Condução e participação em discussões sobre a morte e o sofrer em vários níveis de amplitude e em diversos ambientes;
- Fornecimento de apoio substancial às pessoas com conhecimento limítrofe do sofrer e da morte e àquelas que ocasionalmente buscam esse conhecimento;
- Superação (coping) do sofrimento, doença e a morte em suas próprias vidas e nas vidas de seus familiares.

A conquista dos objetivos que antecedem as perspectivas científicas, sociais e pessoais é trazida pela prática e reflexão sobre os seguintes aspectos da tanatopedagogia:

interdisciplinaridade, interculturalismo, melhoria da qualidade de vida, diversidade das condições de saúde, faixa etária, trabalho de escolas e professores, trabalho público, direito, artes e entretenimento, soluções formais e organizacionais.

Tanatopedagogia sob o aspecto interdisciplinar

O pensamento tanatopedagógico é favorecido pela superação do estereótipo que diz que a tanatopedagogia ou tanatologia é “necessária” somente para aquele que está morrendo e para seus familiares. Consequentemente, os portadores solitários do justo conhecimento nesta área são os trabalhadores das instituições religiosas e de cuidados paliativos. Os assuntos relacionados ao sofrimento, doença e morte, com o envolvimento de indivíduos e grupos sociais são temas de numerosas disciplinas científicas e para especialistas que lidam não somente com o prolongamento da vida humana, mas também com sua condicionalidade e alterações*. A abordagem das questões tanatopedagógicas para a vida leva em direção a um peculiar senso de conhecimento – sem dogmas e ideologias – dos fenômenos do sofrer, da doença e da morte e, o que é ainda mais revelador, com fundamento humanístico. O fenômeno se torna destituído de uma aura sacro-escatológica e se torna facilmente aceitável, não somente como questão científica, mas também como um assunto comum de discussão.

Talvez seja inteligente deliberar seguindo os pensamentos de Fritjof Capra**, Ken Wilber*** ou Stanislav Grof’s****; que, a reflexão tanatológica pode ser ocasião para levar em consideração o elemento espiritual da existência humana dentro da ciência. Não devemos, assim, deixar isto somente por conta dos pensamentos filosóficos e teológicos ou do contexto do ego das pessoas estudadas, mas sim, torná-

-la o objeto de pesquisas e parte da terapia que alivia os elementos do sofrimento e da morte****. Porque foi S. Grof que dentro do conceito da terapia terminal, preparando as pessoas incuráveis para a morte, afirmou ser impossível administrar adequadamente o mundo ou o ser humano se se nega o aspecto espiritual da realidade (Dobroczyński 1999, p.29). Às vezes, surge um dilema entre os cientistas e professores que trabalham principalmente por meio de “olhos e lentes”*****, um símbolo que representa o aspecto materialista da vida; enquanto pessoalmente, fora das horas de trabalho, são crentes fervorosos, rezam e experimentam as esferas da existência extramaterial. Não há espaço para tais experiências em suas vidas profissionais e em seus discursos oficiais: nestes momentos, revelar tais emoções poderia ser mal-entendido.

A tanatopedagogia, devido a seu teor único, possibilita a exploração de categorias que estão ausentes ou que raramente aparecem por conta da dificuldade em definir coisas como o amor, ternura, preocupação, compaixão, devoção, sacrifício, memória de outra pessoa. Estas categorias constituem um inseparável elemento do sofrer, adoecer e morrer em várias circunstâncias, e como tal, abrem os limites da interdisciplinaridade.

Tanatopedagogia sob o aspecto intercultural

A morte e o sofrer são fenômenos que ocorrem em todas as sociedades, contudo, devido aos diversos níveis de desenvolvimento civilizacional e outros padrões culturais percebidos distintamente, os fenômenos são manifestados em uma variedade de atitudes e formas de comportamento em relação aos vivos e os mortos. Por causa da globalização, migrações, acessos instantâneos à informação de lugares distantes e exóticos; o conhecimento das circunstâncias do fenômeno em outras culturas torna-se ilimitadamente acessível. Às vezes, esse conhecimento pode a ser uma grande surpresa, causar aversão ou até mesmo hostilidade em relação àqueles de costumes incomuns. Tais comportamentos são causados pelas informações relacionadas a rituais de auto flagelamento, funerais pouco usuais (por exemplo, impor a morte à esposa do falecido para que o casal seja enterrado junto), formas de homenagens de despedidas ao morto (por exemplo, soltar fogos de artifícios com as cinzas do falecido ou Jazz Funerals ao estilo de Dixieland), ou ainda festas e banquetes (por exemplo, comemorações e festas em cemitérios)*****, etc. Para que se entenda a essên-

* Since 1997, Oficyna Wydawnicza Sudety and Wrocławskie Towarzystwo Naukowe, have been publishing an interdisciplinary collection of works entitled The issues of contemporary thanatology edited by Jacek Kolbuszewski. Twelve volumes were published by 2008.

** Ver exemplo: Capra F., (1987), Punkt zwrotny - nauka, społeczeństwo, nowa kultura, Państwowy Instytut Wydawniczy, Warszawa; Capra F., (1994), Tao fizyki - w poszukiwaniu podobieństw między fizyką współczesną a mistycyzmem Wschodu, Wydawnictwo Nomos, Kraków.

*** Ver exemplo: Wilber K., (1997), Eksplozja świadomości, Wydawnictwo Abraxas, Zabrze; Wilber K., (1997), Krótka historia wszystkiego, Wydawnictwo Santorski & Co., Warszawa; Wilber K., (1997), Niepodzielone, Wydawnictwo Zysk i S-ka, Poznań; Wilber K., (1995), Śmiertelni nieśmiertelni, Wydawnictwo Santorski & Co., Warszawa.

**** Ver exemplo: Grof S., (2000), Obszary ludzkiej nieświadomości. Raport z badań nad LSD, Wydawnictwo A, Kraków; Grof S., (1999), Poza mózg: narodziny, śmierć i transcendencja w psychoterapii, Wydawnictwo A, Kraków; Grof S., (2000), Przygoda odkrywania samego siebie. Wymiary świadomości. Nowe perspektywy w psychoterapii, Wydawnictwo Uraeus, Gdynia.

**** Ver exemplo: Drury N., (1995), Psychologia transpersonalna. Ludzki potencjał, Wydawnictwo Zysk i S-ka, Poznań; LeShan L., (1992), Świat jasnovidzących, Dom Wydawniczy Rebis, Poznań.

***** Ver: A. Mickiewicz The Romantic translated by W.H. Auden.

***** Ver exemplo: Ariès P., (1989), Człowiek i śmierć, Państwowy Instytut Wydawniczy, Warszawa; Despelder L.A., (2001), *The Last Dance-Encountering Death and Dying*, Mc Graw Hill, Columbus; Imieliński K., (1992), *Miłość i śmierć*, Spar, Warszawa;

cia do sofrer e da morte em outras culturas, é necessário a formação de uma atitude e identidade multiculturais*.

Horizontes cognitivos amplos e abertos para novas culturas trazem a maturidade necessária para condução de pesquisas em áreas fora de nossas zonas de conforto ou para iniciar diálogos com os nossos alunos a respeito dos problemas dos outros.

A tarefa mais difícil nesse sentido é a habilidade de cruzar as fronteiras de nossa própria visão de mundo. Especialmente em casos tão delicados, como é a questão da morte e do sofrer, o pedagogo e, primeiramente, o professor, não tem o direito de encaixotar e pressupor o conhecimento apenas baseando-se na sua própria e provinciana visão da realidade; nem impor arbitrariamente esse conhecimento a outros e nem discriminar ninguém por ter valores diferentes.

Os interlocutores em discussão são pessoas com direito a visão de mundo distinta e, ainda mais, não sujeitas a doutrinação. Devido às migrações, as salas de aula modernas e espaços de leitura são cada vez mais frequentados por alunos vindos de vários círculos culturais. O analfabetismo de visão de mundo, especialmente o religioso, representa uma séria ameaça. O que preocupa alguns pedagogos e professores que não podem sequer mostrar festividades e comemorações diferentes das deles próprios – isso sem mencionar a discussão das atitudes quanto ao sofrer e a morte, que são engessadas em outras culturas. Contudo, a parte indispensável da educação tanatológica está alargando o conhecimento geral por meio do estudo de fontes sobre outras religiões e visões de mundo, especialmente as originais**.

Estudar no espírito do interculturalismo permite a preparação de contatos com estrangeiros, por exemplo, em situações de migração ou intercâmbios internacionais. É difícil de dizer em qual momento este conhecimento será útil, seja em âmbito privado ou na esfera pública. O uso de polos para cuidados com estrangeiros e centros educacionais (entre eles os hospícios, bem-estar social e casas familiares nos moldes dos cuidados individuais), constitui uma oportunidade de ter uma percepção direta dentro da informação e, ainda, infiltrá-la intimamente na esfera de outras culturas. Também é um desafio para os trabalhadores, e a preparação para tais contatos se torna indispensável. Quando a oportunidade acontecer, o adoecimento, o sofrimento e a morte terão assumido dimensões universais,

Innes B., (1999), *Granice śmierci*, Dom Wydawniczy Bellona, Warszawa; Kowalski K., (1990), *Eros i kostucha*, Ludowa Spółdzielnia Wydawnicza, Warszawa.

* Ver Exemplo: Grzybowski P.P., (2008), *Edukacja międzykulturowa - przewodnik. Pojęcia, literatura, adresy*, Oficyna Impuls, Kraków.

** Ver exemplo: Incontri D., Bigheto A.C., (2008) *Filosofia. Construindo o Pensar*, Escala Educacional, São Paulo; Incontri D., Bigheto A.C., (2004), *Todos os Jeitos de Crer – Ensino inter-religioso*, Editora Ática, São Paulo, vol. 1-4.

independentemente da cultura, estando sempre sujeitos à reflexão e como drama humano.

Tanatopedagogia sob o aspecto da melhoria da qualidade de vida

Percebe-se o valor que a vida tem somente depois que ela se mostra ameaçada, tendo uma baixa em sua qualidade em consequência de algum sofrimento ou doença que, finalmente, levem-na ao seu fim.

O que é agravante nestes distintos períodos da vida, de condições de saúde e morte, são os inexoráveis elementos da realidade. O que resta a fazer é aceitar o fato de cuidar da vida por quanto tempo ela ainda durar. O conteúdo da educação tanatológica para pedagogos e professores é a melhoria da qualidade de vida***.

O primeiro estágio da melhoria da qualidade de vida está em se quebrar a resistência de se pensar, falar ou saber sobre as doenças e a morte. Paradoxalmente, todas as pessoas adoecem e morrem, mas quase ninguém consegue falar abertamente sobre isto e expressar suas emoções, assim como, tomar parte no sofrimento dos outros. Dentro das culturas europeias, é comum suprimir as emoções e limitar a tendência de participação na vida emocional. Isto leva à ocultação do próprio sofrimento de alguém ou sua negação em relação ao sentimento dos outros. Em face do adoecer, do sofrer e do morrer, fatores da melhoria de vida são: presença (se não constante, pelo menos visitas); tempo para conversar; tempo para passar juntos fazendo coisas agradáveis; abraçar um ao outro; tocar-se (segurar as mãos); olhar nos olhos; ficar em silêncio juntos, dar risada, etc. Todos estes comportamentos são importantes para construir laços de relacionamento entre as pessoas, para se escapar da solidão, formar relacionamentos e não somente expressar a compaixão. Primeiro e acima de tudo, eles fazem as pessoas entenderem comportamentos naturais em situações que são marcadas pela dor, pelo medo, vergonha, incertezas, etc. Desta maneira, a doença especialmente aquela que conduz à morte, e a morte em si, deixam de ser apenas um problema pessoal e definitivo.

Graças à participação de outras pessoas, aqueles que estão sofrendo ou próximos da morte não são deixados à própria sorte, não sofrem e não morrem na solidão, uma vez que a cumplicidade no sofrer e no morrer é o mesmo que constituir um legado comum. Dentro da educação tanatológica, importa destacar o significado da presença diária de conhecidos, amigos ou membros da família na vida de uma pessoa doente. Se não há familiares, a presença de pessoas, cuidadoras voluntárias e profissionais, também é importante.

*** Ver exemplo: Steuden S., Okła W. (ed.), (2007), *Jakość życia w chorobie*, Wydawnictwo Katolickiego Uniwersytetu Lubelskiego, Lublin; Syrek E., (2001), *Jakość życia w chorobie. Społeczno-pedagogiczne studium indywidualnych przypadków*, Oficyna Wydawnicza Impuls, Kraków.

Por causa da presença, a qualidade de vida melhora, não sob o ponto de vista material, mas pelo menos sob o ponto de vista emocional, o que é de grande importância para a convalescência e recuperação do sofrimento e também para a despedida da vida. Neste momento a pessoa doente experimenta o amor e o amor demonstrado assim se torna um elemento de terapia para todos.*. Pessoas que estão sofrendo e morrendo não têm necessariamente, e habitualmente nem querem viver em uma atmosfera dramática e de luto, enquanto ainda estão vivas. Elas sonham e frequentemente reclamam o direito de tornar seus sonhos realidade, querem entretenimento segundo suas possibilidades e desejam passar o tempo restante conscientemente com as pessoas. Outros querem fazer parte da vida de seus familiares mesmo quando já tiverem partido. Escrevem cartas, gravam recomendações, fazem filmes e pedem a estas pessoas que os entreguem a alguém depois de sua morte.

Os naturalmente envolvidos nas experiências do sofrer e do morrer são os familiares**. Os conteúdos da educação tanatológica incluem a mudança na qualidade de vida da família, em conexão com o aparecimento da doença, assim como sua preparação para a morte de um de seus membros. O problema é que o doente, ou a pessoa que está morrendo, não tem mais condições de desempenhar o papel de um membro da família; dessa maneira, os outros elementos têm que se ajustar e mudar seus papéis anteriores. A atitude em relação ao processo e as reações em certos aspectos também devem ser mudadas:

- Tomar conta de uma pessoa doente (a nova divisão de responsabilidades);
- Dificuldades materiais juntamente com a perda de renda e os custos de um tratamento;
- Mudanças em relação ao tempo livre;
- Emoções e atitudes que vêm junto com a mudança de estado daquele que está doente ou em face da morte;
- O luto;
- A orfandade, a viuvez, solidão, etc.***

* Ver exemplo: Adams P., (2004), *House calls. How we can all heal the world one visit at a time*, Robert D.Reed Publishers, San Francisco; Siegel B., (2003), *Help Me to Heal. A Practical Guidebook for Patients, Visitors, and Caregivers*, Hay House, Carlsbad; Siegel B., (2003), *How to Life Between Office Visits. A Guide to Life, Love and Health*, Harper-Collins Publishers, New York; Siegel B., (1986), *Love, Medicine & Miracles. Lessons Learned about Self-Healing from a Surgeon's Experience with Exceptional Patients*, Harper & Row, New York; Siegel B., (1998), *Peace, Love & Healing. Bodymind Communication & the Path to Self-Healing: An Exploration*, Harper & Row, New York; Siegel B., (1999), *Prescriptions for Living. Inspirational Lessons for a Joyful, Loving Life*, Harper & Row, New York.

** De duas maneiras: um círculo de pessoas unidas por laços sanguíneos ou pelo casamento e sob uma ótica mais abrangente: um círculo de pessoas unidas por laços emocionais; parentes, amigos, pessoas mais próximas, pessoas que trabalham na casa, vizinhos, entre outros

*** Ver exemplo: Bartoszevska E., (2005), *Formy pomocy dzie-*

Um fator de melhoria nas vidas dos doentes e dos que estão morrendo é também o senso de humor e o riso. Reduzir a situação da pessoa doente ao absurdo e a habilidade de rir disto possui efeitos terapêuticos. Implementar a terapia do riso é um assunto de muitos estudos**** e, ainda, constitui um elemento significativo da educação tanatopedagógica.

A tanatopedagogia sob o aspecto da diversidade de condições de saúde

A educação tanatopedagógica encerra os conteúdos relacionados com a mudança de situação nas vidas de uma pessoa em particular e seus familiares dependendo de sua condição de saúde. As pessoas que sofrem e morrem são os outros específicos, que têm modos particulares de pensamento e ação. Uma pessoa ligeiramente doente, de recuperação previsível agiria de um modo completamente diferente de uma pessoa em seus derradeiros momentos de vida. O comportamento e as expectativas de uma pessoa que sofre mudariam dependendo do estado geral e da (in) consciência de suas condições de saúde como mudariam também as reações do ambiente em seu redor.

Condições extremas de saúde requerem abordagens distintas; começando por dar esperança e assistência à pessoa doente em processo de recuperação, passando pela companhia agradável e o apoio, até a experiência consciente da morte próxima. Cada uma destas situações requer diferentes conteúdos e formas de diálogo e auxílio. E já que é difícil prever quando e com que tipo de situações vamos lidar, o objeto da educação tanatopedagógica é a formação de um hábito que consiste em reunir conhecimento sobre o fato em si e aquisição de habilidades de cuidado em relação a pacientes em vários estágios.

cku nieuleczalnie choremu i jego rodzinie w hospicjum, Oficyna Wydawnicza Impuls, Kraków; Herbert M., (2005), *Żałoba w rodzinie. Jak pomóc cierpiącym dzieciom i ich rodzinom*, Gdańskie Wydawnictwo Psychologiczne, Gdańsk; Ogryzko-Wiewiórkowska M., (1994), *Rodzina i śmierć*, Wydawnictwo Uniwersytetu Marii Curie Skłodowskiej, Lublin; Ogryzko-Wiewiórkowska M., (1992), *Rodzina w obliczu śmierci*, Wydawnictwo Uniwersytetu Marii Curie Skłodowskiej, Lublin; Pisula E., Danielewicz D. (ed.), (2007), *Rodzina z dzieckiem niepełnosprawnością*, Wydawnictwo Harmonia, Gdańsk; Walden-Gałuszko K. de, (1996), *U kresu. Opieka paliatywna, czyli jak pomóc rodzinie i personelowi medycznemu środkami psychologicznymi*, Wydawnictwo Medyczne Makmed, Gdańsk.

**** Ver exemplo: Adams P., Mylander M., (1998), *Gesundheit! Bringing Good Health to You, the Medical System, and Society through Physician Service, Complementary Therapies, Humor, and Joy*, Healing Arts Press, Rochester; Bokun B., (1974), *Humour Therapy*, Collins, London; Goodheart A., (1994), *Laughter Therapy*, Less Stress Press, Santa Barbara; Haller B., Zarai R., (1986), *Rire c'est la santé*, Éditions Soleil, Genève; Holden R., (1993), *Laughter the Best Medicine*, Thorsons, London; Keller D., (1994), *Humor as Therapy*, Med-Psych Publishing, Wau Watosh; Klein A., (1989), *The Healing Power of Humor*, Jeremy Tarcher, Los Angeles.

Fica muito mais fácil passar por uma situação crítica, tendo o conhecimento e as habilidades necessárias (mesmo sendo básicos), do que encarar um problema que nunca foi resolvido antes, especialmente quando os fatores de desgaste e de tempo estão conspirando contra nós. Aquele que sofre precisa de explicações sobre a situação em que se encontra e a equipe médica nem sempre tem o tempo necessário para isto; logo, acaba sendo a família e amigos aqueles que explicam e abrandam a situação.

O conhecimento necessário nas diversas fases de uma doença e do morrer compreende o seguinte:

- Onde estão localizados os centros médicos (endereços, números de telefone), que tipo de documentos a pessoa deve enviar; quais são as possibilidades de uma garantia de cuidados profissionais para o paciente (cuidados de enfermagem, hospice, tratamento terapêutico, etc.);
- Quais os remédios que o enfermo está tomando e quais a drogas que não pode tomar; se está em uma dieta especial ou tem alguma alergia a algum tipo de substância; qual seu tipo sanguíneo; onde está sua documentação médica;
- No que consiste sua enfermidade e como deverá/poderá ser seu tratamento, sobre quais aspectos o indivíduo deve e não deve ser informado (que tipo de vocabulário é mais adequado para descrever a doença)*;
- Quais são os tratamentos prescritos pelos médicos em certas situações e o que deve ser preparado em relação a isto;
- Qual o uso dos equipamentos médicos que existem nos centros de tratamento e na casa do indivíduo e como eles deverão ser usados se necessário;
- Qual é a fisiologia da enfermidade e da morte; o que se pode esperar de uma pessoa que sofre fisiologicamente; psicologicamente e de outras maneiras**;
- Quais outros eventos que, além dos sintomas da doença e da morte, serão percebidos com o passar do tempo como questões tabus ou que causam algum tipo de repulsa (febre, sudorese, incontinência urinária ou fecal, vômitos, sitofobia, excesso de saliva, falta de ar, palidez, convulsões, feridas, gritos, roncões, espumas na boca, etc.);

- Quando o doente poderá retornar para casa e para suas atividades diárias; como a pessoa deve ser assistida durante o tempo de sua reabilitação***.

A fim de tornar a doença e o morrer mais compreensíveis para aqueles que indiretamente participam, um diálogo entre o que está sofrendo, a família e amigos, médicos, terapeutas, voluntários e outras pessoas envolvidas na situação é indispensável. O conhecimento mencionado acima facilita o diálogo e, às vezes, é o meio de iniciá-lo.

A tanatopedagogia sob o aspecto geracional

Doença, sofrimento e morte são percebidos de maneiras diferentes por crianças pequenas, adolescentes, pessoas maduras e aqueles, já em fase debilitada da vida. Portanto, o teor do pensamento tanatopedagógico compreende programas educacionais que abordam a questão do sofrer e da morte em níveis correspondentes a pessoas de várias idades.**** Alguns dos programas são destinados para instituições específicas, começado nos berçários, passando por escolas de diversos níveis educacionais, chegando até as universidades para a terceira idade. Preparar professores, pais e outros interessados na realização destes programas, também faz parte do pensamento tanatopedagógico. Isto requer a escolha de questões que vão de encontro com necessidades dos interessados, suas capacidades de aprendizado, a linguagem de transmissão do conhecimento, assim como os materiais didáticos e a necessária cooperação dos psicólogos.

É importante informar as crianças sobre as doenças e a distinção entre doenças que sejam insignificantes, sérias e terminais, o que deve vir acompanhado das abordagens mais adequadas e pelos cuidados com a pessoa doente. Em fases particulares do desenvolvimento, pode-se apresentar à criança a natureza do sofrimento do doente na

*** Ver exemplo: Bréhant J., (1993), *Thanatos: Chory i lekarz w obliczu śmierci*, Wydawnictwo ANCHER, Warszawa; Kessler D., (1999), *Śmierć jest częścią życia, Świat Książki*, Warszawa; Nowicka A., (2001), *Psychospołeczna integracja dzieci przewlekle chorych w szkole podstawowej*, Oficyna Wydawnicza Impuls, Kraków; Pichler E., Richter R., (1995), *Nasze dziecko ma nowotwór - pokonać chorobę*, Wydawnictwo Zysk i Ska, Warszawa; Walden-Gałaszko K. de, (1992), *Wybrane zagadnienia psychoonkologii i psychotanatologii. Psychologiczne aspekty choroby nowotworowej, umierania i śmierci*, Wydawnictwo Uniwersytetu Gdańskiego, Gdańsk.

**** Ver exemplo: Binnebesel J., (2003), *Opieka nad dzieckiem z chorobą nowotworową: aspekt pozamedyczny*, Wydawnictwo Naukowe Uniwersytetu Mikołaja Kopernika, Toruń; Binnebesel J., (2004), *Dziecko w obliczu śmierci*, [in:] J. Bąbka (ed.), *Człowiek niepełnosprawny w różnych fazach życia*, Wydawnictwo Akademickie Żak, Warszawa; Binnebesel J., (2004), *Tanatopedagogika – cierpienie społeczne w śmierci dzieci z chorobą nowotworową*, [in:] A. Kieszowska, E. Trafiałek (ed.), *Pomoc społeczna i praca socjalna wobec problemów współczesności – wybrane zagadnienia w teorii i praktyce*, Państwowa Wyższa Szkoła Zawodowa im. prof. Stanisława Tarnowskiego w Tarnobrzegu, Tarnobrzeg.

* Em algumas situações da oncologia o uso da palavra “câncer” é proibido devido à sua atual conotação de “sentença de morte”. Em vez disso os pacientes são informados de leucemias, tumores, etc. Por causa do emprego incorreto de palavras inadequadas todo o esforço terapêutico pode ser arruinado e o paciente sem esperança.

** Ver exemplo: Clark W.R., (2000), *Płec i śmierć*, Państwowy Instytut Wydawniczy, Warszawa; Nuland S.B., (1996), *Jak umieramy*, Świat Książki, Warszawa; Ruffié J., (1997), *Seks i śmierć*, Wydawnictwo WAB, Warszawa.

família a fim de torná-la consciente de que o sofrimento e a morte são elementos naturais da realidade. Que vai acontecer com todos nós e que ninguém, especialmente uma criança, deve ser culpado por isso e, ao mesmo tempo, que aqueles que são afligidos no momento, devem ser apoiados com o melhor de nós e de nossas habilidades. A questão é que uma criança, desde seus primeiros anos de vida, deve participar das vidas daqueles que sofrem e seus problemas devem tornar-se algo comum. Para alguns dos adultos a serenidade das crianças em face da morte é desconcertante; de qualquer maneira, ela vem da falta de entendimento da seriedade da situação e inexperiência neste campo. Um estudo comum da linguagem do doente, incluindo a linguagem da criança e do jovem é um tema interessante. A linguagem permite tornar as circunstâncias do sofrer triviais e nelas introduzir os elementos do humor (Grzybowski 2006, p. 335-341).*

Os adolescentes tendem a reduzir a doença e o sofrer ao absurdo. Por outro lado, a juventude acostuma-se a eles sob a influência dos jogos brutais de computador, filmes ou conversas entre colegas, mas ainda assim, vivem intensamente a experiência de estarem doentes ao mesmo tempo em que buscam seus próprios lugares na família e no mundo. Em face da doença e do sofrer, adolescentes fogem para a serenidade pueril ou exigem serem tratados como adultos e sentem o desejo de participar dos problemas de seus familiares. Neste caso, o problema educacional consiste na busca de uma linguagem comum para o diálogo dos assuntos difíceis, assim como, a forma de definir os papéis no drama da vida e tanto as responsabilidades quanto os privilégios relacionados a eles.

Para adultos, na fase de declínio de suas vidas, dependendo de sua visão de vida e condição de saúde, os projetos da educação tanatopedagógica podem abranger conteúdos que permitirão enriquecer o conhecimento previamente obtido pela introdução de elementos relacionados tanto à condição de saúde quanto ao desenvolvimento de laços entre os familiares, com a formação de uma herança comum, e a preservação da memória do outro. E o último elemento, mas não menos importante, é a melhoria da consciência da qualidade de vida por meio da participação na vida de outras pessoas e sua aceitação dentro de nossa própria esfera emocional.

O diálogo intergeracional conduzido em uma família e direcionado à doença, ao sofrer e ao morrer é de crucial importância, já que numerosas instituições não admitem visitantes com menos de 16 anos de idade. Especialmente na cultura europeia, enfermidade e morte, por várias razões, são escondidas das gerações jovens e colocadas em quartos isolados nos hospitais e hospícios; como consequência, a juventude fica desinformada e não entende bem este aspecto da vida. Os projetos educacionais interculturais direcionados à criança, ao jovem, seus pais e avós, supõem que as pessoas compartilham suas dificuldades, permitindo o alcance de mais uma meta; provocam a reflexão sobre a questão e ainda, preparam-nos para a idade avançada e as mudanças que terão na jornada rumo ao final de suas vidas, de maneira que não sejam apanhados de surpresa. É evidente que este aspecto da educação tanatopedagógica é de fato extenso e exige uma reflexão multifacetada.

Tanatopedagogia sob o aspecto do professor e o trabalho na escola

Sufrimento e morte são temáticos raramente encontrados na vida escolar. Com uma preparação tanatopedagógica de professores, estes assuntos poderiam constituir um elemento regular da educação, em parceria com os familiares dos alunos. Especialmente quando discussões relevantes são conduzidas nos corredores das escolas por situações de luto ou pela ocasião da morte de alguém que pertenceu à comunidade escolar; ou em casos de acidentes trágicos como catástrofes, desastres naturais, guerras, etc.

Se por um lado, uma característica das atividades escolares é sua previsibilidade programática no caso das disciplinas, por outro, a variabilidade dos problemas, modismos, humores em certas aulas é determinada por eventos da atualidade.

Sob este aspecto vale usar a experiência das escolas alternativas brasileiras, onde dentro do formato de suas aulas de educação moral, os alunos são levados aos hospitais, centros de assistência e apoio social das regiões pobres. Os alunos mais velhos são obrigados a passar por um treinamento sob a supervisão de professores nestes lugares a fim de conhecerem as circunstâncias da vida dentro do sofrimento e enfermidades, aprender como conversar com aquele que sofre e o doente, se acostumarem com a possibilidade da perda de alguém querido e familiares já perto da morte, a fim de poder acompanhá-los até o final.

As enfermidades, o sofrer e a morte podem constituir o currículo das aulas de pedagogia. O que sempre ocorre é que este tipo de aula acontece quando a comunidade está sendo acometida por dramas de alguém conhecido e é quando há então um interesse ocasional em se discutir um fenômeno que acaba se tornando humilhante. A presença constante destes assuntos durante as aulas permitiria sua familiarização e a preparação dos campos escolares sobre as reações naturais como auxílio e companheirismo, se necessário. Bom pretexto

* Ver exemplo: Binnebesel J., (2003), *Opieka nad dzieckiem z chorobą nowotworową: aspekt pozamedyczny*, Wydawnictwo Naukowe Uniwersytetu Mikołaja Kopernika, Toruń; Binnebesel J., (2004), *Dziecko w obliczu śmierci*, [in:] J. Bąbka (ed.), *Człowiek niepełnosprawny w różnych fazach życia*, Wydawnictwo Akademickie Żak, Warszawa; Binnebesel J., (2004), *Tanatopedagogika – cierpienie socjalne w śmierci dzieci z chorobą nowotworową*, [in:] A. Kieszkowska, E. Trafiałek (ed.), *Pomoc społeczna i praca socjalna wobec problemów współczesności – wybrane zagadnienia w teorii i praktyce*, Państwowa Wyższa Szkoła Zawodowa im. prof. Stanisława Tarnowskiego w Tarnobrzegu, Tarnobrzeg.

para iniciar a discussão podem ser os eventos abordados pelos noticiários, filmes de cinema e peças de teatro mais recentes, que incluam a morte o sofrimento e o morrer, ou mesmo leituras de interesse entre amigos e familiares.

A tanatopedagogia pode ser um tema interessante para pedagogos e coordenadores pedagógicos, que depois de inteirados do assunto, podem dar suporte a professores durante suas aulas de pedagogia ou ocasionalmente conduzir um grupo de apoio e organizar leituras para os membros da comunidade escolar. Aulas desse tipo ajudam não somente a amenizar os problemas vindos de experiências que as pessoas têm com a doença, o sofrimento e com a morte de familiares ou conhecidos, como também na integração da comunidade escolar.

A tanatopedagogia sob o aspecto da atividade social

O movimento social em benefício daqueles que passam por situações de adoecimento, sofrimento e a morte, deve ser levado em consideração nos conteúdos da educação tanatopedagógica. Internamente diversificado e mais ou menos popular em diferentes países, manifesta-se em instituições, grupos voluntários, projetos de caridade ocasionais ou permanentes, cursos, grupos de suporte, tratamentos para as necessidades de várias situações da vida, etc. Graça às possibilidades de cofinanciamento vindas de fundações, organizações internacionais, doações, dedução de impostos, etc., as atividades tomam várias formas e um elemento significativo da tanatopedagogia é justamente conscientizar as pessoas do acesso a esses benefícios, suas condições de funcionamento, possibilidades de cooperação, aquisição de conhecimento e experiências.

A campanha Hospicjum to też życie (hospice também é vida)*, faz parte do movimento de serviço voluntário polonês. Outra fundação denominada Mam Marzenie (Tenho um sonho)** cuida de crianças portadoras de doenças neoplásicas. Entre as iniciativas com o objetivo de elevar os padrões dos pacientes nos hospitais, há campanhas ocasionais e uma atividade constante da fundação do Dr. Clown***, e a ação chamada de Bajka-pomagajka (Um Conto

de Fadas que Ajuda) no Instituto da Mãe e da Criança de Varsóvia****. Outra fundação bem conhecida chamada de Wielka Orkiestra Świątecznej Pomocy (A Grande Orquestra de Assistência Natalina) que, além de organizar o levantamento anual de fundos, é engajada no tratamento de pessoas, dando os primeiros socorros*****.

A tarefa dos professores é preparar seus alunos para participarem de trabalhos nas instituições mencionadas, por meio da informação sobre suas atividades e encorajá-los a cooperar e também advertir quanto à qualidade questionável de algumas instituições, que jogando com as emoções dos jovens, oferecem alguns cursos, treinamentos interpessoais e sistemas de aprendizado*****. A fim de não expor os alunos a um choque relacionado ao contato com o sofrimento, a doença e a morte, eles devem ser treinados por pessoas com experiência em trabalho voluntário e devem ser capazes não somente de expressar o conhecimento sobre as experiências obtidas, como também sobre os requisitos necessários a um voluntário para enfrentar essas questões e se arriscar em esferas da saúde física e mental.

A tanatopedagogia sob o aspecto legal

As questões legais relacionadas à doença e à morte são desconhecidas ou incompreensíveis para muitas pessoas; daí, a necessidade da educação nesta área e da preparação para a tomada de decisões, que trariam consequências legais. Os problemas mais frequentes envolvem seguro de vida e assistência médica, etc. Nos casos em que o paciente precisa estar em um hospital ou centro de cuidados, é necessário um acordo sobre a realização de certos procedimentos (por exemplo, transfusões, transplantes, ressuscitamentos) ou a busca de recursos financeiros em casos de falta de serviço de assistência médica. No caso da morte, aparece o problema da certidão de óbito, liberação do corpo, captação dos órgãos para doação, transporte do corpo, exumação, elaboração e realização do testamento, etc. Cada uma destas situações é regulamentada por, uma lei e geralmente as instituições especializadas auxiliam a resolução destes casos. Contudo, o trabalho de algumas instituições nem sempre é honesto, assim o conhecimento dos familiares sobre seus direitos e possibilidades é indis-

* Ver exemplo: Drażkiewicz J. (ed.), (1989), *W stronę człowieka umierającego. O ruchu hospicjów w Polsce*, Wydawnictwo Uniwersytetu Warszawskiego, Warszawa; Górecki M., (2000), *Hospicjum w służbie umierających*, Wydawnictwo Akademickie Żak, Warszawa; Krakowiak P., Modlińska A., Binnebesel J. (ed.) (2008), *Podręcznik koordynatora wolontariatu hospicyjnego*, Biblioteka Fundacji Hospicyjnej, Gdańsk; <http://www.hospicja.pl> (22.01.2009).

** Ver exemplo: <http://www.mammarzenie.org> (22.01.2009).

*** Ver: <http://www.drclown.pl> (22.01.2009). A inspiração para muitos grupos de doutores da alegria foi a história de Patch Adams, que foi popularizada pelo filme de Tom Shadyac: Patch Adams, e a reportagem sobre a visita de P.Adams e Clowns (palavra que em inglês corresponde a 'palhaço') a hospitais dos campos do Afeganistão: David Grieco, Marco Guidane, Giorgio Moser: *Clownin' Kabul*

**** See: <http://ksiazki.wp.pl/wiadomosci/id,35862,wiadomosc.html> (22.01.2009).

***** See: <http://www.wosp.pl> (22.01.2009).

***** Em muitas escolas, é possível encontrar panfletos de "clínicas psicológicas" montadas por graduados de vários cursos, que apesar de sua relativa eficiência e medíocre experiência oferecem ao jovem uma "diversa gama de cursos e serviços". Estas atividades são todas direcionadas a obtenção de lucro, devido à falta de uma supervisão adequada e controle administrativo são geralmente organizadas às margens das leis. Um exemplo disto seria uma "terapia" oferecida a adolescentes sem o consentimento de seus pais resultando em algum mal psicológico.

pensável. Neste contexto, é importante advertir contra os charlatões que oferecem algum tratamento médico miraculoso. Estas fraudes aproveitam-se da ingenuidade de pessoas emocionalmente devastadas pelos diagnósticos dos médicos e oferecem ajuda por meio de práticas ilegais. Há um rol de leis envolvendo as pessoas que estão morrendo, cujo cumprimento é uma questão ética. Veja os exemplos mais significativos:

- O direito de ser tratado como uma pessoa viva;
- O direito de manter o senso de esperança, independentemente das circunstâncias;
- O direito de ser cuidado por pessoas que mantenham a esperança, independentemente das circunstâncias;
- O direito de expressar suas emoções e sentimentos relacionados à morte a seu próprio modo;
- O direito de participar em todas as decisões relacionadas ao tratamento médico;
- O direito de ser cuidado por alguém que seja competente, tenha compaixão, sensibilidade e que faça esforços para entender suas necessidades individuais;
- O direito de esperar por cuidados médicos contínuos, mesmo se o 'tratamento' se tornar um meio de 'trazer alívio';
- O direito de receber respostas completas e honestas a todas as suas indagações;
- O direito à busca espiritual;
- O direito de ser liberto da dor física;
- O direito de expressar seus sentimentos e emoções relacionados à dor à sua própria maneira;
- O direito das crianças de participar do morrer;
- O direito de morrer;
- O direito de morrer em paz e com dignidade;
- O direito de não morrer na solidão;
- O direito de esperar que depois da morte, a santidade do corpo será respeitada." (Kessler 1999, p. 9).

No contexto das leis citadas acima discutem os que são contrários e os que são a favor de algumas soluções, como o direito à eutanásia, o auxílio médico para o suicídio*.

* Ver exemplo: Barnard Ch.N., (1996), *Godne życie, godna śmierć. Wybitny kardiolog o eutanazji i samobójstwie*, Wydawnictwo Jacek Santorski & Co, Wydawnictwo Cis, Warszawa; Biela A. (ed.), (1996), *Eutanazja a opieka paliatywna. Aspekty etyczne, religijne, psychologiczne i prawne*, Wydział Nauk Społecznych Katolickiego Uniwersytetu Lubelskiego, Akademia Medyczna w Lublinie, Lublin; Fenigsen R., (1994), *Eutanazja: śmierć z wyboru*, Wydawnictwo W drodze, Poznań; Gałuszka M., Szewczyk K. (ed.), (2002), *Narodziny i śmierć. Bioetyka kulturowa wobec stanów granicznych życia ludzkiego*, Wydawnictwo Naukowe PWN, Warszawa; Szeroczyńska M., (2004), *Eutanazja i wspomaganie samobójstwo na świecie. Studium prawnoporównawcze*, Wydawnictwo Universitas, Kraków; Willke J., Wertham F., (2000), *Życie czy śmierć: stare i nowe tajemnice eutanazji*, Human Life International, Gdańsk.

Esses debates são os resultados do desenvolvimento da bioética. Nesta disciplina buscam-se as respostas de como informar aos pacientes de suas enfermidades e quais são as possibilidades da manipulação humana segundo as últimas descobertas da biologia e da medicina." Os dois lados da discussão acusam-se de serem ideológicos e de não terem consciência. Na capacitação de pedagogos e professores neste aspecto, não se trata somente de transmitir o conhecimento legal e de como explicá-lo aos outros com competência, mas trata-se também de expressar argumentos confiáveis para ambos os lados da disputa, pois o conhecimento dessas leis significa o outro lado do sofrimento e da morte

Tanatopedagogia sob o aspecto da arte e do entretenimento

A doença, o sofrimento e a morte são temas de vários trabalhos de artes. Não há um dia em que não os vemos aparecendo na mídia, e como resultado, podemos falar sobre a banalização ou ainda sobre a exploração desses fenômenos (por exemplo nos tabloides). Uma vez presentes na esfera do entretenimento, é possível encontrá-los nos gibis, desenhos (por exemplo, mangá) ou em jogos de computador, as personagens que possuem uma poção mágica de reanimação, e onde a morte deixa de ser um tema tabu. Não há dúvidas de que a morte apresentada desta maneira pareça fascinante, especialmente para os jovens. Como apontado por Howard Reid: "As crianças que visitam o British Museum saem correndo para ver primeiro as múmias do Egito e depois eles fazem questão de ver como é o Marshy Peter, que foi encontrado em Lindow Marsh em Cheshire" (Reid 2002, p. 9). Até que ponto o ser humano pode chegar com seu trabalho artístico a estabelecer um contato com a morte, mostra-se no uso de corpos humanos para a produção das obras de arte feitas por Gunther Von Hagens e Damien Hirst. Podemos escolher ver a morte nas telas dos computadores ou em filmes de ação, ou conhecer sobre a morte que é racionalmente abordada por meio de diálogos multiculturais inspirados pelas obras de arte. Neste aspecto da tanatopedagogia, livros e filmes selecionados são de grande auxílio quando chegamos a uma discussão que trate, com respeito, das questões do sofrer e da morte.

A biblioterapia vem conquistando popularidade***. Há séries especializadas de livros publicados mundialmente

** Ver exemplo: Bołoz W., (1997), *Życie w ludzkich rękach. Podstawowe zagadnienia bioetyczne*, Wydawnictwo Adam, Warszawa; Gałuszka M., Szewczyk K. (ed.), (2002), *Narodziny i śmierć. Bioetyka kulturowa wobec stanów granicznych życia ludzkiego*, Wydawnictwo Naukowe PWN, Warszawa; Gałuszka M., Szewczyk K. (ed.), (1996), *Umierać bez lęku Wstęp do bioetyki kulturowej*, Wydawnictwo Naukowe PWN, Warszawa.

*** Ver exemplo: Borecka I, Wontorowska-Roter S., (2003), *Biblioterapia w edukacji dziecka niepełnosprawnego inte-*

dos quais os volumes contam com o suporte de psicólogos, pedagogos e outros especialistas e funcionam como um pretexto para uma discussão séria sobre o adoecer, o sofrer e o morrer*. Especialmente quando aplicados ao trabalho com crianças, os livros que são lidos juntos (ou olhados juntos dependendo da idade das crianças) são de uma ajuda inestimável para introduzir as crianças neste tema difícil e para integrar a família em face do sofrimento (Paiva 2007, p. 185-187)**. Trabalhar com livros como estes é temática de vários estudos científicos***. A biblioterapia também usa temas da ficção, reportagens, literatura não ficcional e estudos em caráter diário****.

lektualnie. Materiały dydaktyczne dla nauczycieli i bibliotekarzy, Wydawnictwo Unus, Wałbrzych; Konieczna E.J. (ed.), (2006), Biblioterapia w praktyce. Poradnik dla nauczycieli, wychowawców i terapeutów, Oficyna Wydawnicza Impuls, Kraków; Molicka M., (2002), Bajkoterapia. O lękach dzieci i nowej metodzie terapii, Media Rodzina, Poznań.

* Ver exemplo: Elf-Help Books for Kids or Elf-Help Books for Adults – a book series of Abbey Press Trade Books, or St.Meinard Editions.

** Ver exemplo: Brett D., (1998), Opowiadania dla twojego (nieco starszego) dziecka. Koją, leczą, rozwiązują problemy, Gdańskie Wydawnictwo Psychologiczne, Gdańsk; Brett D., (1998), Opowiadania dla twojego dziecka. Koją, leczą, rozwiązują problemy, Gdańskie Wydawnictwo Psychologiczne, Gdańsk; Brown L.K., Brown M.T., (2004), When Dinosaurs Die. A Guide to Understanding Death, Little, Brown and Company, London; Buscaglia L., (2007), Jesień Liścia Jasia, Gdańskie Wydawnictwo Psychologiczne, Gdańsk; Erlbruch W., (2008), Gęś, śmierć i tulipan, Wydawnictwo Hokus-Pokus, Warszawa; Fuhrmann-Wönkhaus E., (2004), Spacer po tęczy. Odprężające opowiadania dla chorych dzieci, Wydawnictwo Jedność, Kielce; Graff-Oszczepalińska M., (2008), Poczytanki Marzanki, Wydawnictwo Diecezjalne, Sandomierz; Jalonen R. (2009), Dziewczynka i drzewo kawek, Wydawnictwo Tatarak, Warszawa; Molicka M., (1999), Bajki terapeutyczne dla dzieci, Media Rodzina, Poznań; Molicka M., (2003), Bajki terapeutyczne, Cz.2. Media Rodzina, Poznań; Nitsch C., (2001), Bajki pomagają dzieciom. Opowieści, które uzdrawiają, pocieszają i dodają odwagi, Wydawnictwo Diogenes, Warszawa; Ryrych K., (2008), Siedem sowych piór. Pamiętnik mojej choroby, Cartalia Press, Warszawa; Schaefer C.E., Foy DiGeronimo T., (2002), Jak rozmawiać z dziećmi o bardzo ważnych sprawach. Dla rodziców dzieci od 4 do 12 lat. Konkretnie pytania i odpowiedzi oraz pozytywne wskazówki, Media Rodzina, Poznań; Siegel B., (2008), Buddy's Candle, Trafford Publishing, Victoria; Stalfelt P., (2008), Mała książka o śmierci, Wydawnictwo Jacek Santorski & Co, Warszawa; Stark U., Høglund A., (2008), Czy umiesz gwizdać, Joanno? Wydawnictwo Zakamarki, Poznań; Thomas P., (2001), I Miss You. A First Look at Death, Barron's Educational Series, Hauppauge.

*** Ver exemplo: Adorno I., (1994), Conversando com criança sobre a morte, Editora Psy, Campinas; Bortolin S., (2003), A morte na literatura infantil, InfoHome, Londrina; Torres W.C., (1999), A criança diante da morte, Casa do Psicólogo, São Paulo.

**** Ver exemplo: Bergendhal-Pauling L., (2006), Mały policjant, czyli mam marzenie, Media Rodzina, Poznań; Bohlmeijer A., (2008), Do nowego anioła, Wydawnictwo Znak, Kraków; Drażba J., (1996) Za parawanem powiek, Media Rodzina,

Os filmes chamam a atenção especialmente dos jovens, pelas imagens artísticas, onde a morte é mostrada de maneira lúdica (por exemplo Jan Jakub Kolski: Grający z Talerza (The Plate Player) e as obras primas da reportagem revelando as circunstâncias da morte em um contexto extremamente sério (por exemplo Jon Jefferson: Biography of a Corpse. The Body Farm). Contudo, no trabalho educacional, os filmes que mais ajudam são aqueles nos quais os autores indagam sobre as questões do fim, como:

- Alejandro Amenábar: Mar Adentro****(Mar Adentro);
- Andrzej Wajda: Calamus (Calamus);
- Ate de Jong: When I'll Be Gone (Wenn ich nicht mehr lebe);
- Bernard Tavernier: A Morte ao Vivo (La mort en direct);
- Bruce Joel Rubin: Minha Vida (My life);
- Cyril Collard: Noites Felinas (Les nuits fauves);
- Denis Arcand: Invasões Bárbaras (The Barbarian Invasions);
- Ed van der Elsken: Bye;
- George Miller: O Óleo de Lourenz (Lorenzo's Oil);
- Ingela Romare: The Will of Life (Mod att leva);
- John Badham: De Quem É a Vida Afinal? (Whose Life Is It Anyway?);
- John Erman: Minha Vida por Meus Filhos (Who Will Love My Children?);
- Krzysztof Zanussi: Vida como uma Doença Sexualmente Transmissível (Życie jako śmiertelna choroba przenoszona drogą płciową);
- Marcin Koszałka: A Existência (Istnienie);
- Małgorzata Szumowska: 33 Scenes from Life (33 sceny z życia).
- Com a intenção de inspirar os alunos com a ideia da melhoria da qualidade de vida, também valem os que abordam a cooperação com o doente, suas inabilidades e o sofrimento em suas várias formas em seus enredos:
- Bobby Farelly, Peter Farelly: Shallow Hal;
- Irena Kamieńska: Our Children, The Sign (Nasze dzieci; Znak);

Poznań; Janda K., (2008), Moje rozmowy z dziećmi, Krystyna Janda, Warszawa; Mazurkiewicz A., (2003), Jak uszczypnie będzie znak, Prószyński i Ska, Warszawa; Panchaud A., (2003), Ta mort me donne beaucoup de travail. Réflexions et états d'âme autour d'une mort, d'un deuil et d'une thérapie, Éditions des Écrivains, Paris; Schmitt E.E., (2004), Oskar i pani Róża, Wydawnictwo Znak, Kraków; Terakowska D., (2001), Poczwarzka, Wydawnictwo Literackie, Kraków; Zorza V, Zorza R., (1999), Sposób na umieranie. Życ do końca, Media Rodzina, Poznań; Zwierzyńska-Matzke T., Matzke S., (2002), Czasami wołam w niebo, Wydawnictwo WAB, Warszawa.

***** NT.: Títulos dos filmes correspondentes a seus nomes de comercialização no Brasil. Títulos mantidos em inglês ou em sua forma original não tiveram referências encontradas na filmografia brasileira.

- Jacek Bławut: *The Abnormal* (Nienormalni);
- Jaco van Dormael: *O Oitavo Dia* (Le Huitieme jour);
- Jerry Zaks: *As Filhas de Marvin* (Marvin's Room);
- John Duigan: *Experimentando a Vida* (Molly);
- Jim Abrahams: *Pela Vida de Meu Filho* (First Do No Harm);
- Jim Sheridan: *Meu pé esquerdo* (My Left Foot);
- Jonathan Demme: *Filadélfia*;
- Julian Schnabel: *O Escafandro e a Borboleta* (Scaphandre et le papillon);
- Lasse Hallstrom: *Gilbert Grape – O Aprendiz Sonhador* (What's Eating Gilbert Grape);
- Lea Pool: *A Borboleta Azul* (The Blue Butterfly);
- Maciej Adamek: *Till Death Do Us Part* (I nie opuszczę cię aż do śmierci);
- Małgorzata Imielska: *The Hospital of the Regained Hope* (Szpital odzyskanej nadziei);
- Matthew Bright: *Na Ponta dos Pés* (Tiptoes);
- Michael Braverman: *A Vida Continua* (Life Goes On);
- Paul Greengrass: *Livre para Voar* (The Theory of Flight);
- Paul Shapiro: *Jewel* (Jewel);
- Petter Naess: *Elling* (Elling);
- Stephen Gyllenhaal: *Milagre Prometido* (Promised a Miracle);
- Thomas McCarthy: *O Agente da Estação* (The Station Agent);
- Tomasz Szadkowski: *Grito de Pânico* (Ucieczka).

Há vários exemplos de obras de arte relacionadas ao sofrer e à morte*. Portanto, vale sua consideração no trabalho tanatopedagógico, especialmente porque sua acessibilidade aumenta devido à popularização dos equipamentos de áudio e vídeo.

Tanatopedagogia sob os aspectos formais e organizacionais

A popularização da agenda tanatopedagógica como suporte para a autoeducação nesta área, é possível de inúmeras formas. Seguem as soluções organizacionais:

- Estabelecimento de uma seção direcionada à tanatologia e à tanatopedagogia nas bibliotecas das

universidades, com uma subdivisão em literatura geral e uma subdivisão com materiais didáticos para indivíduos de diferentes idades**;

- Pesquisa e preparação do acervo de livros e filmes para discussão; começando com os ideológicos e de influência, chegando a dissertações acadêmicas e reportagens e fontes controvertidas como, por exemplo, aquelas dos limites da ciência com conteúdos tabu***;
- Trabalho com materiais educacionais como guias bibliográficos e de cinema, disponíveis tanto em bibliotecas quanto na internet;
- Acesso às bibliotecas universitárias possível a pessoas de fora da área acadêmica interessadas em tanatopedagogia, i.e., professores, voluntários, trabalhadores de instituições de cuidados paliativos, trabalhadores de centros de cuidado com a saúde, trabalhadores de organizações não governamentais, pais, etc.****;
- Introdução à tanatopedagogia como disciplina obrigatória na formação de professores, pelo menos em forma de leituras, que devem ser disponibilizadas para pessoas de fora da área acadêmica;
- Estabelecimento e cooperação entre instituições de práticas pedagógicas, centros acadêmicos para voluntários e organizações não governamentais, assim como a instituições de cuidados sociais;
- Estudo introdutório às obrigações hospitalares por meio de tours realizados em hospitais, lares de pessoas idosas, hospícios, e outros lugares como parte de práticas pedagógicas obrigatórias para as últimas séries do nível médio e alunos da educação superior;
- Encorajamento para participação voluntária em atividades nas instituições mencionadas acima e a preparação de ações educativas autodirigidas, intercâmbios, cursos, etc., por exemplo, como parte do programa europeu Youth in Action;

** Solução esta que funciona, entre outros, no Institut Supérieur OZANAM em Nantes, França, onde os materiais sobre a morte podem ser encontrados em bibliotecas pedagógicas, nas estantes juntamente com livros que tratam de questões difíceis (como as doenças, holocausto, AIDS, os medos das crianças).

*** BARFIE Projeto realizado na Austrália, Bélgica, Bulgária, República Tcheca, Dinamarca, Finlândia, França, Portugal, Eslováquia, Inglaterra e Polônia que pode ser considerado um modelo. O setor polonês da Associação Internacional de Amigos do Livro para os Jovens IBBY também fez parte deste projeto. Dentro de seu formato, houve a preparação do catálogo de livros incluindo a ideia multicultural. Ele conta com um índice de cento e trinta e oito itens de dezessete países europeus, onde sete dos autores poloneses podem ser encontrados. Ver também: <http://www.miasto.zgierz.pl/gim3/bonusy/bib/programy.html#BARFIE> (22.01.2009).

**** A solução consiste em facilitar as bibliotecas virtuais em formatos de arquivo pdf, que poderiam ser baixados da internet.

* Ver exemplo: Burszta W.J. (ed.), (2004), *Strategie śmierci - formy umierania. Świadectwa literackie i kulturoznawcze*, Wydawnictwo Academica SWPS, Warszawa; Czaplinski P., (2001), *Mikrologi ze śmiercią. Motywy tanatyczne we współczesnej literaturze polskiej*, Wydawnictwo Uniwersytetu Adama Mickiewicza, Poznań; Kuligowski W., Zwierzchowski P. (ed.), (2004), *Śmierć jako norma, śmierć jako skandal*, Wydawnictwo Akademii Bydgoskiej, Bydgoszcz; Rosiek S. (ed.), (2002), *Wymiary śmierci, Słowo/Obraz Terytoria*, Gdańsk; Zwierzchowski P., (2006), *Spektakl i ideologia. Szkice o filmowych wyobrażeniach śmierci heroicznej*, Wydawnictwo Rabid, Kraków; Zwierzchowski P., Mazur D. (ed.), (2005), *Kino polskie wobec umierania i śmierci*, Wydawnictwo Akademii Bydgoskiej, Bydgoszcz.

- Organização de painéis de discussão sobre tópicos tanatológicos e tanatopedagógicos e abertos à participação de todos os interessados;
- Encorajamento dos alunos à organização de círculos científicos que lidam com a tanatopedagogia;
- Publicação de informação em sites universitários e na mídia impressa local, em discussões, painéis e reuniões de círculos científicos, dando o título de um filme ou livro que venham a ser discutidos;
- Participação na criação de um portal web comum, expondo links para organizações não governamentais e outras instituições, cujo trabalho beneficie os enfermos e os que sofrem.

As reflexões acima mostram o quanto resta a ser feito na esfera da educação tanatopedagógica por educadores e professores. Somente podemos esperar que assim como vem ocorrendo no movimento hospice, também esta área de conhecimento encontre numerosos seguidores que contribuirão com seu desenvolvimento. As perspectivas são muito promissoras.

Referências bibliográficas

1. Clark W.R., (2000), *Płec i śmierć*, Państwowy Instytut Wydawniczy, Warszawa.
2. Dobroczyński B., (1999), *Topografia pewnej rewolucji światopoglądowej*, [in:] S.Grof: *Poza mózg: narodziny, śmierć i transcendencja w psychoterapii*, Wydawnictwo A, Kraków.

3. Grzybowski P., (2006), *Szkolnictwo prywatne w Brazylii - obrazki z pedagogiki spirytystycznej*, [in:] Weissbrot-Koziarska A., Janik J. (ed.), *Profesjonalizm zawodu nauczyciela. Konteksty teoretyczne i empiryczne*, Zeszyty naukowe Forum Młodych Pedagogów przy Komitecie Nauk Pedagogicznych Polskiej Akademii Nauk nr 10, Wydawnictwo Uniwersytetu Opolskiego, Opole.
4. <http://ksiazki.wp.pl/wiadomosci/id,35862,wiadomosc.html> (22.01.2009).
5. <http://www.drclown.pl> (22.01.2009).
6. <http://www.hospicja.pl> (22.01.2009).
7. <http://www.mammarzenie.org> (22.01.2009).
8. <http://www.miesto.zgierz.pl/gim3/bonusy/bib/programy.html#BARFIE> (22.01.2009).
9. <http://www.wosp.pl> (22.01.2009).
10. Kessler D., (1999), *Śmierć jest cześć życia*, Świat Książki, Warszawa.
11. Paiva L.E., (2007), *Falando da Morte com Crianças*, [in:] Incontri D., Santana Santos F. (ed.), *A arte de morrer. Visões plurais*, Editora Comenius, Bragança Paulista.
12. Reid H., (2002), *W poszukiwaniu niesmiertelnych. Mumie, śmierć i wiara w życie pozagrobowe*, Państwowy Instytut Wydawniczy, Warszawa.
13. Santana Santos F., (2007), *A Tanatologia e a Universidade*, [in:] Incontri D., Santana Santos F. (ed.), *A arte de morrer. Visões plurais*, Editora Comenius, Bragança Paulista.

Traduzido do inglês por Renato Andrioli

Fonte Original: P.P.Grzybowski, (2009), *Praktyczne cele i aspekty kształcenia tanatologicznego pedagogów i nauczycieli*. [in:] P.Krakowiak, J.Binnebesel, A.Janowicz, (ed.): *Jak rozmawiać z uczniami o końcu życia i o wolontariacie hospicyjnym*, Biblioteka Fundacji Hospicyjnej, Gdańsk.